

17 de Maio de 2011

RECENSEAMENTO AGRÍCOLA 2009

17 MAIO 2011

Recenseamento Agrícola 2009 – Dados definitivos

Seis meses após a conclusão da recolha de informação do Recenseamento Agrícola 2009 (RA 09) e na sequência da divulgação dos dados preliminares a 15 de Dezembro de 2010, o Instituto Nacional de Estatística (INE) disponibiliza, em formato electrónico e em suporte papel, uma publicação com a análise de resultados.

Esta publicação insere-se no plano de difusão do RA 09 e recorre, sempre que se afigura oportuno, à comparação com a operação censitária anterior (1999) e à caracterização regional e local dos dados. Simultaneamente no portal das estatísticas oficiais disponibiliza-se um vasto número de indicadores que retratam a estrutura das explorações agrícolas para os diferentes níveis geográficos.



A publicação Recenseamento Agrícola 2009 – análise de resultados – está organizada em nove capítulos que abordam os seguintes temas:

1. Estrutura das explorações agrícolas
2. Utilização das terras
3. Rega
4. Efectivos animais
5. Máquinas agrícolas
6. População e mão-de-obra agrícola
7. Práticas agrícolas
8. A agricultura portuguesa no contexto europeu
9. Metodologia e organização e meios

A sua estrutura foi orientada no sentido de proporcionar ao utilizador uma leitura intuitiva da informação estatística, nomeadamente através de breves análises temáticas suportadas por diversos elementos gráficos como tabelas, mapas, etc. Para uma melhor compreensão da operação estatística RA09 e dos seus resultados, a edição inclui um capítulo com a metodologia e organização e meios e em cada capítulo temático são ainda apresentados os principais conceitos.

Acreditamos que a sua leitura possa contribuir para a promoção e reflexão do debate sobre o estado da agricultura portuguesa, particularmente no âmbito da negociação da PAC pós 2013 e da problemática do auto-abastecimento, reflexo da dependência das importações, da volatilidade dos preços dos produtos agrícolas e da escalada dos preços dos factores de produção.

Para ilustrar algumas das temáticas que podem ser analisadas com os resultados do RA 09, e tendo em conta que os dados definitivos confirmam a informação preliminar divulgada em Dezembro, apresentam-se alguns indicadores adicionais retirados do vasto conjunto de informação agora disponibilizado.

A estrutura das explorações agrícolas

Em 2009 foram recenseadas 305 mil explorações agrícolas, menos 111 mil do que em 1999, o que significa que em dez anos uma em cada quatro explorações cessou a sua actividade.

Figura 1

Número de explorações e SAU, por NUTS II (variação 1999-2009)						
NUTS II	Explorações		SAU		Variação 1999-2009	
	Nº	(%)	(ha)	(%)	Nº Expl. (%)	SAU (%)
Portugal	305 266	100	3 668 145	100	-27	-5
Norte	110 841	36	644 027	18	-19	-4
Centro	105 092	34	570 003	16	-35	-21
Lisboa	7 602	2	87 588	2	-38	-5
Alentejo	42 196	14	2 152 389	59	-17	0
Algarve	12 383	4	88 297	2	-35	-13
Açores	13 541	4	120 412	3	-30	-1
Madeira	13 611	4	5 428	0	-6	-4

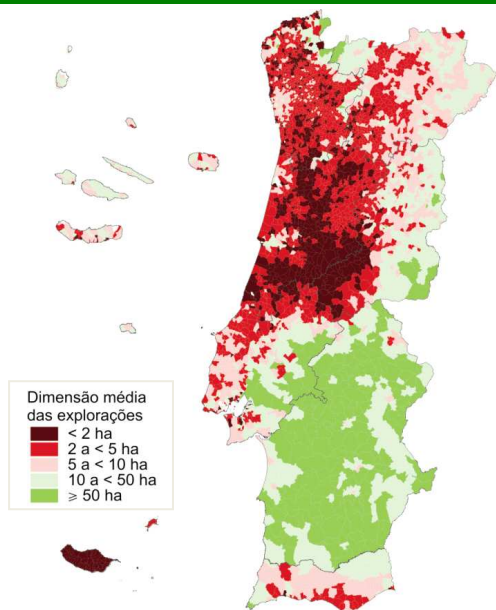
A análise da evolução do número de explorações por classes de dimensão da Superfície Agrícola Utilizada (SAU), revela que o desaparecimento das pequenas explorações com menos de 1 hectare de SAU atingiu os 41%, baixando para os 24% nas unidades produtivas entre 1 a 5 hectares de SAU. Em contrapartida, o número de explorações com mais de 100 hectares de SAU registou um aumento na ordem de 6%.

Figura 2

Número de explorações e SAU, por classes de SAU (variação 1999-2009)						
Classes de SAU	Explorações		SAU		Variação 1999-2009	
	Nº	(%)	(ha)	(%)	Nº Expl. (%)	SAU (%)
Total	305 266	100,0	3 668 145	100,0	-26,6	-5,0
< 1ha	66 026	21,6	35 047	10	-40,9	-40,0
1a < 5 ha	164 899	54,0	361980	9,9	-23,7	-23,7
5 a < 20 ha	52 146	17,1	492 467	13,4	-20,0	-19,4
20 a < 50 ha	11 735	3,8	357 894	9,8	-10,3	-9,7
50 a < 100 ha	4 355	1,4	303 085	8,3	-0,8	0,7
>= 100 ha	6 105	2,0	2 117 672	58	5,6	4,0

Figura 3

Dimensão média das explorações agrícolas (2009)



O desaparecimento significativo das pequenas explorações, explicado em parte pela absorção das respectivas superfícies pelas explorações de maior dimensão, traduziu-se assim num aumento da SAU média por exploração em mais de 2,5 hectares, passando de 9,3 hectares em 1999 para cerca de 12 hectares.

A dimensão média das explorações apresenta uma grande variabilidade regional, ultrapassando os 51 hectares de SAU no Alentejo, cerca de quatro vezes superior à média nacional. Por oposição no Norte e Centro as explorações não ultrapassam em média os 6 hectares de SAU e na Região Autónoma da Madeira atinge o valor mínimo de 0,4 hectares.

A tipologia das explorações agrícolas

As explorações agrícolas recenseadas em 2009 geraram um Valor da Produção Padrão Total (VPPT) de 4,6 mil milhões de euros, contribuindo o Alentejo com 32% deste valor, seguindo-se a região Centro (30%). De facto e embora em média o VPPT das explorações agrícolas nacionais seja de 15,2 mil euros, verifica-se uma grande heterogeneidade regional que varia entre os 5,9 mil euros na Madeira e os 40,5 mil euros em Lisboa.

Figura 4

Número de explorações, segundo as classes de DE, por NUTS II (2009)

VPPT: 1000 euros

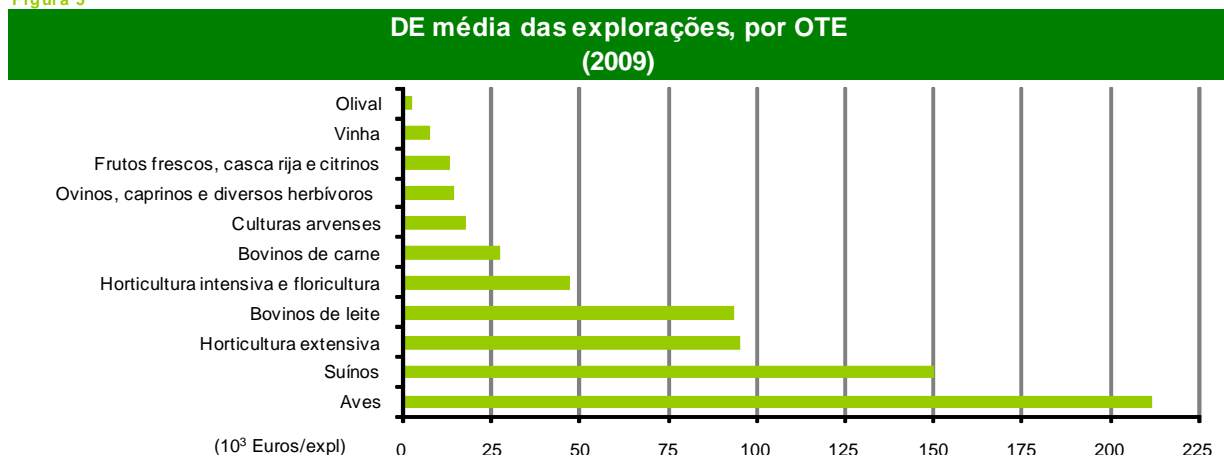
NUTS II	Total				Muito Pequenas (< 8 000 euros)			
	Nº	VPPT	(%)	DE/Expl	Nº	(%)	VPPT	(%)
Portugal	305 266	4 639 739	100	15,2	239 639	79	599 440	13
Norte	110 841	927 684	20	8,4	92 231	83	242 070	26
Centro	105 092	1 378 347	30	13,1	85 684	82	205 313	15
Lisboa	7 602	307 607	7	40,5	4 416	58	13 379	4
Alentejo	42 196	1 473 054	32	34,9	28 126	67	62 454	4
Algarve	12 383	1 216 18	3	9,8	9 679	78	23 700	19
Açores	13 541	350 933	8	25,9	7 911	58	19 258	5
Madeira	13 611	80 495	2	5,9	11 592	85	33 266	41

NUTS II	Pequenas (8 000 a < 25 000 euros)				Médias (25 000 a < 100 000 euros)				Grandes (> 100 000 euros)			
	Nº	(%)	VPPT	(%)	Nº	(%)	VPPT	(%)	Nº	(%)	VPPT	(%)
Portugal	37 732	12	516 846	11	19 494	6	969 822	21	8 401	3	2 553 631	55
Norte	12 902	12	172 699	19	4 218	4	201 949	22	1 490	1	310 966	34
Centro	11 243	11	154 286	11	5 945	6	288 669	21	2 220	2	730 079	53
Lisboa	1 747	23	25 162	8	972	13	46 670	15	467	6	222 396	72
Alentejo	5 991	14	85 522	6	4 964	12	255 939	17	3 115	7	1 069 139	73
Algarve	1 838	15	25 160	21	702	6	33 327	27	164	1	39 432	32
Açores	2 254	17	32 228	9	2 483	18	133 805	38	893	7	165 642	47
Madeira	1 757	13	21 790	27	210	2	9 462	12	52	0	15 978	20

De referir que as explorações de grande Dimensão Económica (DE), com um VPPT igual ou superior a 100 000 euros, contribuem com mais de metade do VPPT nacional embora em número representem apenas 3% do total de explorações agrícolas. Mais uma vez se destaca o Alentejo que lidera o ranking das grandes explorações, quer em número (37%), quer em VPPT (42%).

A distribuição das explorações por Orientação Técnico-Económica (OTE) aponta para a especialização da agricultura portuguesa, uma vez que mais de 2/3 das explorações são especializadas, isto é, o seu VPPT provém maioritariamente de uma única actividade, contribuindo as explorações com orientações indiferenciadas ou combinadas com apenas 14% para o VPPT nacional.

Figura 5



Os VPPT mais elevados são gerados pelas explorações especializadas em granívoros (aves e suínos), respectivamente 211,8 mil euros e 150,2 mil euros, seguindo-se as explorações especializadas em horticultura extensiva (95,6 mil euros) e bovinos de leite (93,8 mil euros).

A população e a mão-de-obra agrícolas

Em 2009 a população agrícola familiar, formada pelo produtor agrícola e pelos membros do seu agregado doméstico, quer trabalhem ou não na exploração, totalizava cerca de 793 mil indivíduos, aproximadamente 7% da população residente e menos 36% da população agrícola familiar recenseada em 1999.

Figura 6

População agrícola familiar e população residente, segundo as classes etárias, por NUTS II (variação 1999-2009)

NUTS II	Total		Classes etárias											
	Nº Ind.	Variação (1999-2009) (%)	< 35 anos		35 a < 45 anos		45 a < 65 anos		≥ 65 anos					
			Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)
Estimativas da população residente (2009)														
Portugal	10 637 715	5	4 413 481	41	-6	1 600 346	15	11	2 743 148	26	15	1 880 740	18	16
População agrícola familiar														
Portugal	793 169	-36	182 572	23	-56	78 124	10	-39	270 140	34	-31	262 333	33	-12
Norte	302 117	-32	75 054	25	-55	31 291	10	-35	102 020	34	-22	93 752	31	-4
Centro	267 935	-43	53 066	20	-63	23 273	9	-50	94 387	35	-40	97 209	36	-18
Lisboa	17 929	-45	3 400	19	-62	1 701	9	-49	6 312	35	-48	6 516	36	-19
Alentejo	92 740	-29	17 721	19	-51	8 591	9	-36	31 631	34	-29	34 797	38	-5
Algarve	29 207	-39	4 124	14	-61	2 247	8	-43	9 477	32	-42	13 359	46	-22
Açores	42 481	-38	16 334	38	-48	5 561	13	-39	13 771	32	-20	6 815	16	-35
Madeira	40 760	-8	12 873	32	-26	5 460	13	13	12 542	31	4	9 885	24	-2

Trabalham na exploração agrícola 83% da população familiar, contribuindo os produtores agrícolas com 45%, seguindo-se os respectivos cônjuges (31%) e finalmente os restantes membros da família (24%). Apenas 21% dos produtores e 13% dos cônjuges trabalham a tempo completo, enquanto 41% dos outros membros da família não exercem qualquer actividade nas explorações agrícolas.

Figura 7

Trabalhadores permanentes, segundo as classes etárias, por NUTS II (variação 1999-2009)

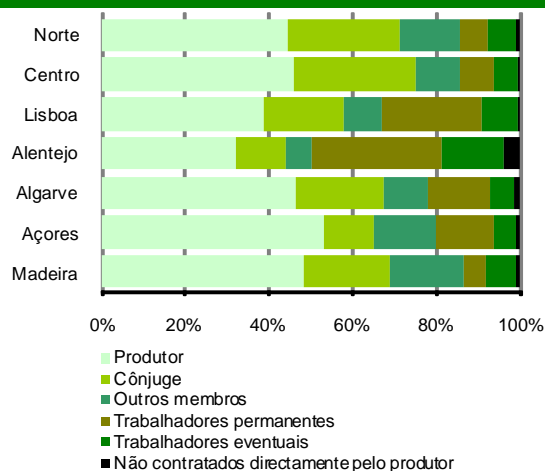
NUTS II	Total		Classes etárias											
	Nº Ind.	Variação (1999-2009) (%)	< 25 anos		25 a < 55 anos		55 a < 65 anos		≥ 65 anos					
			Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)	Nº Ind.	(%)	Variação (1999-2009) (%)
Portugal	50 245	-18	1 881	4	-42	36 956	74	-9	8 226	16	-30	3 182	6	-42
Norte	13 004	-29	361	3	-60	9 694	75	-23	2 123	16	-30	826	6	-52
Centro	11 741	-22	547	5	-30	8 545	73	-14	1 954	17	-29	695	6	-57
Lisboa	2 807	-17	108	4	-59	2 108	75	-8	415	15	-33	176	6	-15
Alentejo	17 741	1	568	3	-17	12 845	72	15	3 093	17	-26	1 235	7	-16
Algarve	1 925	-23	57	3	-57	1 489	77	-6	256	13	-51	123	6	-49
Açores	1 955	-26	201	10	-55	1 490	76	-17	213	11	-26	51	3	-54
Madeira	1 072	-41	39	4	-32	785	73	-39	172	16	-40	76	7	-56

Os trabalhadores permanentes perfazem pouco mais do que 50 mil indivíduos, contribuindo com 11% do total do volume de trabalho agrícola. Comparativamente com 1999, verifica-se um decréscimo de 18% no número de assalariados agrícolas permanentes. À excepção do Alentejo onde estes aumentaram ligeiramente (+1%), o número de trabalhadores assalariados diminuiu em todo o território nacional, com destaque para a Madeira (-41%) e para a região Norte (-29%).

De referir que, para além dos trabalhadores permanentes, a mão-de-obra assalariada inclui ainda os trabalhadores eventuais, aos quais recorrem cerca de 36% das explorações agrícolas, e a mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor, utilizada por 52% das explorações agrícolas.

Figura 8

Composição da mão-de-obra agrícola em UTA, por NUTS II (2009)



A mão-de-obra agrícola baseia-se essencialmente na estrutura familiar, dado que 4/5 do trabalho agrícola assenta na população agrícola familiar, contribuindo o produtor com mais de metade do volume de trabalho. De facto, a mão-de-obra agrícola não familiar, onde se incluem os trabalhadores permanentes e eventuais, contribui com apenas 20% do volume de trabalho agrícola, sendo o contributo da mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor muito pouco expressivo.

A mão-de-obra agrícola no Alentejo apresenta desvios a esta estrutura, uma vez que a importância da mão-de-obra assalariada é idêntica à da mão-de-obra agrícola familiar. Embora de forma menos acentuada, também em Lisboa a mão-de-obra assalariada apresenta uma importância significativa (33%), resultado do peso

das OTE muito especializadas e exigentes em mão-de-obra, nomeadamente dos granívoros e da horticultura.

A agricultura portuguesa no contexto europeu

À data da publicação, Portugal era o único país que tinha concluído o recenseamento agrícola, pelo que o breve enquadramento que se segue, relativo ao posicionamento da agricultura portuguesa no contexto europeu deve ter em conta o desfazamento temporal dos dados, tendo-se considerado para a UE a última informação disponível - 2007.

Em Portugal as explorações agrícolas apresentam uma dimensão média de 12 hectares de SAU por exploração, cinco hectares inferior à da UE e também abaixo da Espanha e da França mas superior a outros países do Sul da Europa como a Itália e a Grécia onde, juntamente com Malta e Chipre, o peso da pequena agricultura é maior.

O recurso à mão-de-obra agrícola nas explorações nacionais, medido em Unidades de Trabalho Ano (UTA) por exploração é superior em 20% à média europeia. Com efeito, na UE cada UTA trabalha em média 17 hectares enquanto em Portugal apenas 10 hectares. Abaixo de Portugal e com graus de eficiência menores e/ou com sistemas de produção menos exigentes em mão-de-obra estão alguns países do sul da Europa como Malta, Chipre ou Grécia mas também da Europa Central e do Leste.

Na UE 25, cerca de 27% dos produtores têm mais de 65 anos. Os produtores portugueses e italianos são os mais idosos com respectivamente 48% e 43% a ultrapassarem os 65 anos de idade. A França com os produtores mais idosos a representarem apenas 13%, apresenta um perfil mais próximo dos países do Norte e Centro da Europa como a Alemanha, a Áustria e a Finlândia, em que os produtores neste escalão etário representam menos de 10%.

Figura 9

Indicadores estruturais, sociais e técnicos da agricultura na UE (2007)

Países	Estruturais			Sociais	Técnicos				
	SAU média por exploração	Volume de trabalho por exploração	SAU, por unidade trabalho	Produtores com 65 e mais anos	Terra arável na SAU	Culturas permanentes na SAU	Pastagens permanentes na SAU	Superfície irrigável na SAU	CN por exploração pecuária
	(ha)	UTA/Expl.	(ha)/UTA		(%)				
UE 25	17	1,0	17	27	58	7	33	9	14
UE 15	22	1,0	22	31	54	8	36	11	19
Bélgica	29	1,4	21	20	61	2	37	2	79
República Checa	89	3,5	26	17	73	1	26	1	52
Dinamarca	60	1,3	48	20	92	0	8	16	103
Alemanha	46	1,6	28	8	70	1	29	0	49
Estónia	39	1,4	28	31	69	0	30	0	13
Grécia	5	0,7	7	36	52	28	20	38	3
Espanha	24	0,9	26	31	48	17	35	15	14
França	52	1,5	34	13	67	4	29	10	43
Irlanda	32	1,2	28	23	24	0	76	0	46
Itália	8	0,8	10	43	54	18	27	31	6
Chipre	4	0,6	6	30	74	25	1	31	6
Letónia	16	1,0	17	29	63	0	30	0	13
Lituânia	12	0,8	15	39	68	1	31	0	4
Luxemburgo	57	1,6	35	14	47	1	52	0	70
Hungria	7	0,6	7	27	84	4	12	3	4
Malta	1	0,4	2	23	78	13	0	31	5
Holanda	25	2,2	12	18	55	2	43	24	84
Áustria	19	1,0	20	9	44	2	54	4	15
Polónia	6	0,9	7	16	76	2	21	1	5
Portugal (2009)¹	12	1,2	10	48	32	19	49	15	7
Eslovénia	6	1,2	5	35	35	5	59	1	7
Eslováquia	28	1,2	23	32	70	1	28	9	11
Finlândia	34	1,1	32	6	98	0	2	3	17
Suécia	43	0,9	48	21	X	X	X	5	25
Reino Unido	54	1,1	47	29	37	0	62	1	47

Fonte: Eurostat e RA09

¹ Dados relativos a 2009 (RA09)

Quanto à ocupação cultural, esta é muito diversificada, reflexo fundamentalmente das condições edafo-climáticas dos diversos EM. Portugal com uma taxa de ocupação das terras aráveis na SAU de 32%, acaba por evidenciar uma paisagem agrícola mais próxima dos países especializados na produção pecuária como o Reino Unido ou a Irlanda, do que propriamente com os seus parceiros do Sul da Europa, onde as terras aráveis, regra geral, representam mais de metade da SAU. De referir ainda que o encabeçamento médio em Portugal, que ronda as 7 Cabeças Normais/exploração, é metade do registado na UE.

Quadro 1 - Mão-de-obra Agrícola, por NUTS II

	Unidade	Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
População Agrícola Familiar									
Nº Indivíduos	1000	793	302	268	18	93	29	42	41
Homens	(%)	51	50	51	53	53	52	53	49
Mulheres	(%)	49	50	49	47	47	48	47	51
Idade									
Média		52	51	54	54	54	58	42	46
< 35 anos	(%)	23	25	20	19	19	14	38	32
35 a < 45 anos	(%)	10	10	9	9	9	8	13	13
45 a < 65 anos	(%)	34	34	35	35	34	32	32	31
>= 65 anos	(%)	33	31	36	36	38	46	16	24
Nível de instrução									
Nenhum	(%)	22	23	21	20	20	24	16	27
Básico	(%)	63	62	64	66	60	60	71	59
Secundário/Pós-secundário	(%)	9	8	9	8	10	9	9	9
Superior	(%)	7	7	6	6	9	7	4	5
Tempo de actividade									
Sem actividade	(%)	17	16	13	16	20	14	39	27
Com actividade	(%)	83	84	87	84	80	86	61	73
>0 a < 50%	(%)	52	47	53	52	63	64	46	49
50 a < 100%	(%)	18	20	21	18	11	16	5	19
Tempo completo	(%)	13	17	13	14	6	6	9	5
Produtor agrícola singular									
Nº Indivíduos	1000	297	109	103	7	39	12	13	14
Homens	(%)	69	62	71	81	78	75	84	53
Mulheres	(%)	31	38	29	19	22	25	16	47
Idade									
Média		52	51	54	54	54	58	42	46
< 35 anos	(%)	2	2	1	2	3	1	8	3
35 a < 45 anos	(%)	8	8	6	7	8	4	17	12
45 a < 65 anos	(%)	42	44	42	39	38	32	51	44
>= 65 anos	(%)	48	45	51	52	52	62	24	41
Nível de instrução									
Nenhum	(%)	22	24	21	18	20	27	11	31
Básico	(%)	69	68	72	74	66	64	82	63
Secundário/Pós-secundário	(%)	4	4	4	4	7	5	5	4
Superior	(%)	4	5	3	4	7	4	3	3
Tempo de actividade									
>0 a < 50%	(%)	51	43	49	49	70	64	64	53
50 a < 100%	(%)	28	30	31	28	18	25	12	35
Tempo completo	(%)	21	27	20	23	12	11	24	11
Trabalhadores Permanentes									
Nº Indivíduos	1000	50	13	12	3	18	2	2	1
Homens	(%)	70	67	63	60	77	59	92	74
Mulheres	(%)	30	33	37	40	23	41	8	26
Tempo de actividade									
>0 a < 50%	(%)	19	26	15	13	18	12	18	29
50 a < 100%	(%)	14	19	14	11	11	13	9	22
Tempo completo	(%)	67	54	71	76	72	75	73	49
Idade									
< 25 anos	(%)	4	3	5	4	3	3	10	4
25 a < 55 anos	(%)	74	75	73	75	72	77	76	73
55 a < 65 anos	(%)	16	16	17	15	17	13	11	16
>= 65 anos	(%)	6	6	6	6	7	6	3	7
Unidades de Trabalho Ano									
Total	1000 UTA	367	148	11	124	10	48	12	14
Mão-de-obra familiar	(%)	80	86	78	86	67	50	80	87
Produtor	(%)	44	44	46	46	39	32	53	48
Conjuge	(%)	25	27	21	29	19	12	12	21
Outros membros da família	(%)	12	14	11	11	9	6	14	18
Mão-de-obra não familiar	(%)	20	14	22	14	33	50	20	13
Trabalhadores permanentes	(%)	11	7	15	8	24	31	14	5
Trabalhadores eventuais	(%)	8	7	5	6	9	15	5	7
Não contratada pelo produtor	(%)	1	1	2	0	1	4	1	1

Quadro 2 - Mão-de-obra Agrícola, por dimensão das explorações

	Unidade	Classes de SAU (ha)						Classes de Dimensão Económica (euros)			
		< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	> 100	< 8	8 a < 25	25 a < 100	> 100
População Agrícola Familiar											
Nº Individuos	1000	173	432	138	30	10	10	615	106	54	18
Homens	(%)	50	51	52	54	55	55	51	53	53	53
Mulheres	(%)	50	49	48	46	45	45	49	47	47	47
Idade											
Média		51	53	50	46	45	45	53	48	43	41
< 35 anos	(%)	24	21	25	31	31	31	21	27	35	39
35 a < 45 anos	(%)	10	9	11	13	14	14	9	11	14	15
45 a < 65 anos	(%)	34	34	34	34	34	34	34	36	34	32
>= 65 anos	(%)	33	35	30	22	21	21	36	25	17	14
Nível de instrução											
Nenhum	(%)	24	23	19	16	15	11	24	18	14	12
Básico	(%)	63	63	63	62	58	52	62	64	66	63
Secundário/Pós-secundário	(%)	8	8	10	12	13	17	8	10	12	14
Superior	(%)	5	6	8	10	13	20	6	8	9	12
Tempo de actividade											
Sem actividade	(%)	20	15	18	23	26	28	16	19	25	29
Com actividade	(%)	80	85	82	77	74	72	84	81	75	71
>0 a < 50%	(%)	56	53	48	42	39	39	56	44	35	27
50 a < 100%	(%)	16	19	19	17	16	15	18	20	15	12
Tempo completo	(%)	9	13	16	19	19	18	10	17	25	31
Produtor agrícola singular											
Nº Individuos	1000	65	164	51	10	3	4	238	36	17	5
Homens	(%)	67	67	73	78	80	82	67	75	80	85
Mulheres	(%)	33	33	27	22	20	18	33	25	20	15
Idade											
Média		51	53	50	46	45	45	53	48	43	41
< 35 anos	(%)	2	2	4	6	7	6	2	4	7	8
35 a < 45 anos	(%)	7	6	10	16	16	16	6	11	18	22
45 a < 65 anos	(%)	42	42	44	47	47	47	40	49	52	52
>= 65 anos	(%)	49	51	43	31	30	31	52	36	22	18
Nível de instrução											
Nenhum	(%)	25	24	17	11	10	6	25	14	7	2
Básico	(%)	69	69	70	72	67	59	68	74	78	76
Secundário/Pós-secundário	(%)	3	3	6	8	10	14	4	5	7	11
Superior	(%)	3	4	7	9	13	21	4	7	8	11
Tempo de actividade											
>0 a < 50%	(%)	60	51	45	36	35	34	56	38	24	17
50 a < 100%	(%)	26	29	28	27	27	27	28	31	24	21
Tempo completo	(%)	14	20	27	37	38	39	17	32	51	62
Trabalhadores Permanentes											
Nº Individuos	1000	5	7	10	8	5	15	5	6	11	28
Homens	(%)	60	65	66	67	73	79	73	73	75	67
Mulheres	(%)	40	35	34	33	27	21	27	27	25	33
Tempo de actividade											
>0 a < 50%	(%)	23	34	20	13	14	15	56	34	18	9
50 a < 100%	(%)	12	18	17	14	14	11	18	21	18	10
Tempo completo	(%)	65	48	63	72	72	74	26	45	64	81
Idade											
< 25 anos	(%)	5	3	4	5	4	3	2	2	3	5
25 a < 55 anos	(%)	76	70	73	76	77	72	62	67	74	77
55 a < 65 anos	(%)	15	19	16	14	14	18	23	21	17	14
>= 65 anos	(%)	5	9	7	5	5	7	13	10	6	4
Unidades de Trabalho Ano											
Total	1000 UTA	61	178	71	24	11	22	231	53	40	43
Mão-de-obra familiar	(%)	90	93	77	51	33	18	95	82	59	20
Produtor	(%)	50	50	42	29	20	12	52	44	33	10
Conjuge	(%)	295	51	126	379	786	408	30	24	15	5
Outros membros da família	(%)	13	13	13	9	6	3	13	14	11	5
Mão-de-obra não familiar	(%)	10	7	23	49	67	82	5	18	41	80
Trabalhadores permanentes	(%)	6	3	12	30	39	58	1	7	23	59
Trabalhadores eventuais	(%)	3	4	11	17	23	19	4	10	15	18
Não contratada pelo produtor	(%)	0	0	1	2	5	5	1	1	3	3

Quadro 3 - Explorações agrícolas, por NUTS II e classes de SAU

	Unidade	Portugal	NUTS II							Classes de SAU (ha)						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	<1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	>100	
Explorações																
Número	1000	305	111	105	8	42	12	14	14	66	165	52	12	4	6	
Natureza jurídica																
Produtor singular	(%)	97	98	98	95	92	98	99	99	99	99	97	89	79	62	
Sociedades	(%)	2	1	2	5	7	2	1	0	1	0	3	10	19	33	
Outras	(%)	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	2	5	
Classes UTA																
< 1 uta	(%)	48	38	46	49	68	66	64	52	60	49	40	30	27	20	
1 - < 2 uta	(%)	36	41	39	33	21	27	27	39	31	37	39	38	37	30	
2 - < 3 uta	(%)	12	17	12	12	6	4	6	7	8	12	15	18	17	18	
>= 3 uta	(%)	4	4	3	6	6	2	2	1	1	2	6	14	20	32	
Dimensão Económica																
< 8000 €	(%)	79	83	82	58	67	78	58	85	94	90	52	16	8	2	
8000 - < 25000 €	(%)	12	12	11	23	14	15	17	13	4	8	31	37	23	8	
25000 - < 100000 €	(%)	6	4	6	13	12	6	18	2	1	2	14	33	46	44	
>= 100000 €	(%)	3	1	2	6	7	1	7	0	1	0	4	14	23	45	
Orientação Técnico-Económica (OTE)																
Explorações especializadas	(%)	67	63	61	79	80	86	84	65	67	61	76	83	86	81	
Culturas arvenses	(%)	9	8	9	15	14	3	11	14	5	10	10	14	20	18	
Das quais: Horticultura extensiva	(%)	1	0	1	3	2	1	0	1	0	1	1	2	4	2	
Horticultura intensiva e floricultura	(%)	3	2	2	14	2	4	2	17	7	2	2	1	1	0	
Das quais: Em estufa/abrigo alto	(%)	1	1	0	1	0	2	0	1	1	0	0	0	0	0	
Culturas permanentes	(%)	37	38	33	33	42	72	15	33	42	37	37	23	18	9	
Das quais: Vinha	(%)	12	18	9	16	9	1	4	13	17	11	10	7	5	2	
Frutos frescos, casca rija e citrinos	(%)	9	5	7	12	4	63	9	16	10	8	11	7	4	2	
Olival	(%)	9	5	9	1	25	1	0	0	9	9	7	5	7	3	
Herbívoro	(%)	16	15	13	14	19	5	53	1	8	11	26	45	47	53	
Dos quais: Bovinos de leite	(%)	3	3	2	1	0	0	21	0	1	1	8	13	8	2	
Bovinos de carne	(%)	5	7	2	3	6	1	26	0	3	4	7	12	16	29	
Bovinos de leite e carne	(%)	0	0	0	0	0	0	3	0	0	0	1	1	1	1	
Ovinos, caprinos e diversos herbívoros	(%)	7	5	9	10	13	4	4	0	5	6	11	18	22	21	
Granívoros	(%)	2	1	4	3	2	1	2	1	6	2	1	1	1	1	
Dos quais: Suínos	(%)	1	0	1	1	1	1	1	0	2	0	0	0	1	1	
Aves	(%)	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0	
Explorações mistas ou combinadas:	(%)	32	37	39	17	17	14	14	35	32	38	24	15	13	18	
Policultura	(%)	10	12	10	9	5	5	5	29	11	11	9	5	4	4	
Polípecuária	(%)	5	6	8	2	2	1	3	0	6	6	3	2	2	3	
Mistas de culturas e criação de gado	(%)	17	19	22	6	10	8	6	6	15	20	12	8	7	12	
Explorações não classificadas	(%)	1	0	0	4	3	0	2	0	1	1	1	1	1	1	
Modos de produção																
Com agricultura biológica	(%)	0,4	0,4	0,3	0,2	0,8	0,2	0,1	0,5	0,1	0,1	0,7	1,9	3,5	4,7	
Com superfície irrigável	(%)	51	58	56	49	27	51	3	96	50	55	49	42	39	36	
Com estufas	(%)	1,0	1,3	0,8	2,6	0,3	2,6	0,8	0,7	1,1	1,0	1,2	0,8	0,4	0,1	

Quadro 4 - Utilização das terras, por NUTS II e classes de SAU

Área	Unidade (1 000 ha)	Portugal	NUTS II							Classes de SAU (ha)					
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira	<1	1 a <5	5 a <20	20 a <50	50 a <100	>100
Superfície total das explorações		4.709,1	931,9	879,7	110,5	2.484,2	165,2	130,5	7,1	90,4	649,5	703,4	467,3	373,7	2.424,8
Superfície agrícola utilizada (SAU)		3.668,1	644,0	570,0	87,6	2.152,4	88,3	120,4	5,4	35,0	362,0	492,5	357,9	303,1	2.117,7
Terra arável		1.173,1	187,4	215,8	39,4	693,9	22,3	12,1	2,2	9,1	138,4	181,6	139,0	118,5	586,4
Cereais para grão		340,3	56,7	60,3	10,9	209,9	2,2	0,3	0,1	3,2	51,9	43,2	35,7	34,2	172,0
Trigo mole		61,3	6,7	5,1	1,6	47,1	0,7	0	0,0	0,1	2,6	6,8	7,1	6,7	38,0
Trigo duro		10,8	0	1,1	0,3	9,4	0,1	0	0	0,0	0,3	0,7	1,0	0,8	8,0
Centeio		20,1	13,0	6,8	0,0	0,3	0,0	0	0,0	0,0	4,0	8,3	4,0	1,6	2,2
Cevada		40,4	0,3	2,3	1,4	36,1	0,3	0	0,0	0,0	0,7	2,6	4,2	5,2	27,7
Aveia		61,6	4,4	6,5	1,0	49,3	0,4	0	0	0,1	2,9	6,0	5,7	5,5	41,4
Triticale		23,7	0,0	1,6	0,1	21,8	0,1	0	0	0,0	0,1	0,6	1,1	2,2	19,7
Milho		91,8	32,2	30,1	2,9	26,0	0,3	0,3	0,0	3,0	40,6	15,3	7,2	5,8	20,0
Arroz		29,2	0	6,5	3,5	18,9	0,3	0	0	0,0	0,7	2,9	5,5	6,1	14,1
Leguminosas secas para grão		12,7	1,5	2,5	0,2	8,3	0,1	0,1	0	0,2	2,9	1,1	0,8	1,1	6,6
Prados temporários		30,5	7,9	7,1	1,4	14,0	0,1	0	0,0	0,3	6,1	3,9	2,0	2,3	15,9
Culturas forrageiras		356,0	66,8	93,1	11,5	169,9	4,2	10,4	0,1	1,2	34,3	68,0	50,4	35,7	166,4
Aveia forrageira		132,5	13,7	33,2	3,9	79,2	2,5	0	0,0	0,3	9,6	18,6	17,0	14,6	72,4
Milho forrageiro		86,9	41,9	26,5	1,6	6,5	0,1	10,3	0,0	0,5	14,8	34,8	18,9	7,5	10,5
Batata		17,7	6,8	6,1	1,4	2,3	0,2	0,5	0,5	1,1	7,5	5,0	1,5	0,9	1,7
Culturas industriais		24,9	0,0	0,6	0,2	23,9	0,0	0,0	0,1	0,1	0,4	1,4	2,7	3,4	16,9
Girassol		21,3	0	0,1	0,2	21,0	0,0	0	0	0,0	0,2	1,2	2,3	3,1	14,5
Hortícolas extensivas		30,0	0,6	4,3	4,0	20,4	0,3	0,2	0,2	0,4	2,4	4,6	5,8	6,6	10,3
Tomate p/ indústria		18,0	0	0,3	2,9	14,7	0	0	0	0,0	0,1	1,5	3,8	4,8	7,8
Melão		2,1	0,0	0,1	0,1	1,9	0,0	0	0	0,0	0,2	0,4	0,5	0,4	0,6
Hortícolas intensivas		16,5	2,1	5,5	3,3	3,9	0,7	0,3	0,8	1,4	4,8	4,9	2,0	1,4	2,0
Ar livre e abrigo abaixo		14,7	1,7	4,9	3,0	3,8	0,4	0,2	0,8	1,2	4,1	4,3	1,9	1,3	2,0
Estufa e abrigo alto		1,8	0,4	0,6	0,2	0,1	0,3	0,0	0,0	0,2	0,7	0,6	0,1	0,1	0,0
Flores e plantas ornamentais		1,7	0,3	0,2	0,3	0,6	0,1	0,1	0,1	0,1	0,3	0,5	0,4	0,1	0,3
Ar livre/abrigo abaixo		1,0	0,2	0,1	0,1	0,4	0,1	0,1	0,0	0,0	0,1	0,3	0,3	0,1	0,2
Estufa/abrigo alto		0,6	0,2	0,1	0,2	0,1	0,0	0,0	0,0	0,1	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1
Pousio		341,5	44,4	36,0	6,3	240,4	14,3	0	0,1	0,7	27,6	48,9	37,4	32,8	194,1
Horta familiar		19,7	8,2	8,2	0,3	1,6	0,6	0,5	0,2	2,7	11,9	3,9	0,8	0,2	0,3
Culturas permanentes		690,7	218,5	157,6	14,1	251,0	45,0	2,0	2,5	21,3	167,9	190,5	88,1	57,0	165,9
Frutos frescos (excepto citrinos)		39,9	9,4	22,4	1,3	3,1	3,3	0,1	0,3	1,0	9,9	16,2	7,7	3,1	2,0
Citrinos		16,9	0,9	0,9	0,6	2,4	11,5	0,4	0,1	0,9	4,1	5,5	3,1	1,5	1,8
Frutos sub-tropicais		3,0	1,2	0,3	0,0	0,0	0,3	0,4	0,8	0,8	0,8	0,9	0,4	0,1	0,0
Frutos pequenos de baga		0,2	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0	0	0,0	0,0	0,1	0,1	0,0	0,0
Frutos secos		115,1	47,9	6,5	1,7	38,9	20,0	0,1	0,1	0,9	19,1	36,8	14,2	6,0	38,2
Olival		335,8	76,1	77,9	0,6	172,8	8,4	0	0	9,2	79,1	78,1	38,3	32,0	99,2
Vinha		177,8	82,6	48,5	9,7	33,6	1,4	0,9	1,1	8,5	54,3	52,4	23,9	14,1	24,7
Pastagens permanentes		1.784,6	229,9	188,4	33,7	1.205,9	20,3	105,8	0,5	1,9	43,8	116,5	130,1	127,3	1.365,1
Matas e florestas		842,2	232,3	260,8	18,9	278,9	46,6	4,0	0,8	41,6	230,6	165,9	89,9	58,3	256,0
Superfície agrícola não utilizada (SANU)		127,7	43,8	34,3	2,1	17,0	28,1	1,8	0,6	9,7	45,9	36,7	13,6	6,6	15,2
Outras superfícies		71,1	11,9	14,6	2,0	35,9	2,2	4,2	0,3	4,1	11,0	8,4	6,0	5,7	35,9

Quadro 5 - Efectivos animais, por NUTS II

	Unidade	Portugal	NUTS II						
			Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	Açores	Madeira
Total de efectivos	1000 CN	2 206	368	697	92	810	19	206	13
dos quais herbívoros	(%)	61	84	31	42	70	67	92	32
Herbívoros	1000 cabeças								
Bovinos	1000 cabeças	1 430	325	186	43	614	8	249	5
Vacas leiteiras	(%)	19	32	24	16	5	2	37	9
Outras vacas	(%)	31	17	19	11	52	33	10	11
Ovinos	1000 cabeças	2 220	399	569	61	1 136	45	4	5
Caprinos	1000 cabeças	421	112	155	9	114	16	8	7
Equídeos	1000 cabeças	56	25	12	2	13	2	3	0
Granívoros									
Suínos	1000 cabeças	1 913	78	759	145	848	24	42	17
Porcas reprodutoras	(%)	12	13	13	16	11	16	12	10
Aves	1000 cabeças	35 352	3 413	26 172	1 169	3 540	75	483	499
Coelhos	1000 cabeças	1 395	735	561	29	30	4	30	7
Colmeias e cortiços	1000 unidades	196	55	59	1	42	36	2	1
Dimensão média do efectivo	cabeças/explo.								
Bovinos	cabeças/explo.	28,6	13,2	16,4	82,3	137,2	25,9	32,0	4,6
Vacas leiteiras	cabeças/explo.	26,7	28,0	15,0	79,1	112,7	6,3	28,2	3,6
Outras vacas	cabeças/explo.	18,5	4,0	10,3	43,8	82,5	12,8	9,7	2,9
Ovinos	cabeças/explo.	42,9	23,2	26,9	41,4	119,0	55,5	6,0	4,8
Caprinos	cabeças/explo.	12,9	17,2	8,7	19,8	39,5	21,1	4,7	3,1
Equídeos	cabeças/explo.	2,0	1,6	1,7	6,0	5,3	2,2	1,5	2,6
Suínos	cabeças/explo.	38,2	5,3	30,3	276,5	281,9	18,2	13,1	7,8
Porcas reprodutoras	cabeças/explo.	17,7	4,6	11,6	192,1	62,7	13,6	9,7	11,4
Aves	cabeças/explo.	219,5	52,3	398,1	383,1	343,1	13,5	93,6	83,2
Coelhos	cabeças/explo.	23,6	24,1	23,2	32,6	19,5	7,1	38,0	9,0
Colmeias e cortiços	unidades/explo.	22,2	17,4	13,9	16,8	58,3	94,4	16,6	9,6

CN= Cabeças Normais

Quadro 6 - Efectivos animais, por dimensão das explorações

	Unidade	Classes de SAU (ha)						Classes de CN (CN)			
		< 1	1 a < 5	5 a < 20	20 a < 50	50 a < 100	>= 100	< 5	5 a < 20	20 a < 50	>= 50
Total de efectivos	1000 CN	417	318	428	255	161	626	174	195	256	1.581
dos quais herbívoros	(%)	10	49	69	80	71	84	68	91	92	51
Herbívoros	1000 cabeças										
Bovinos	1000 cabeças	41	139	311	219	117	603	71	150	229	980
Vacas leiteiras	(%)	10	13	37	36	26	5	5	11	28	20
Outras vacas	(%)	15	21	11	13	25	52	30	27	23	33
Ovinos	1000 cabeças	103	342	397	308	226	843	387	543	518	772
Caprinos	1000 cabeças	47	135	107	48	28	56	140	132	90	58
Equídeos	1000 cabeças	3	21	16	5	3	9	25	13	8	10
Granívoros											
Suínos	1000 cabeças	685	252	369	100	145	363	90	44	39	1.740
Porcas reprodutoras	(%)	12	15	12	13	13	12	19	24	22	12
Aves	1000 cabeças	18.390	9.576	4.071	1.967	593	753	2.105	350	1.145	31.751
Coelhos	1000 cabeças	520	576	153	29	18	99	529	330	250	287
Colmeias e cortiços	1000 unidades	79	72	31	9	1	3	183	9	2	2
Dimensão média do efectivo	cabeças/explo.										
Bovinos	cabeças/explo.	7,1	5,9	25,9	55,3	79,8	192,2	2,7	12,5	39,5	165,2
Vacas leiteiras	cabeças/explo.	7,5	6,3	24,9	44,5	70,5	149,4	1,6	6,4	22,1	71,8
Outras vacas	cabeças/explo.	2,6	2,7	6,7	15,6	30,6	111,0	1,8	6,3	20,9	107,7
Ovinos	cabeças/explo.	13,0	12,5	41,1	97,0	164,0	377,4	10,0	64,9	184,2	372,8
Caprinos	cabeças/explo.	6,9	7,5	20,6	34,2	56,4	91,7	5,4	29,6	62,5	71,2
Equídeos	cabeças/explo.	1,8	1,5	1,8	2,6	4,6	8,8	1,3	2,8	4,8	8,3
Suínos	cabeças/explo.	65,7	9,1	44,4	48,3	213,9	408,3	2,3	6,8	16,4	768,3
Porcas reprodutoras	cabeças/explo.	23,3	5,8	22,7	21,4	61,6	74,5	1,9	4,7	10,0	169,6
Aves	cabeças/explo.	546,1	100,2	163,2	432,7	479,0	662,1	14,9	28,2	275,6	9.984,7
Coelhos	cabeças/explo.	48,5	14,9	18,1	26,5	85,3	1.098,7	10,0	73,0	193,2	348,9
Colmeias e cortiços	unidades/explo.	40,4	14,5	21,7	32,5	14,8	38,9	23,6	12,0	12,1	12,7

CN= Cabeças Normais

Ficha técnica de execução

Unidade estatística observada: Exploração Agrícola

Âmbito geográfico: Portugal

Período de execução: Novembro de 2009 a Novembro de 2010

Período de referência: 1 de Novembro de 2008 a 31 de Outubro de 2009

Tipo de operação estatística: Recenseamento

Tipo de recolha: Entrevista directa

Periodicidade: Decenal

Conceitos:

Superfície agrícola utilizada (SAU): constituída pelas terras aráveis (limpa e sob-coberto de matas e florestas), culturas permanentes, pastagens permanentes e horta familiar.

Valor de Produção Padrão (VPP): é o valor monetário médio da produção agrícola numa dada região, obtido a partir dos preços de venda à porta da exploração. É expresso em hectare ou cabeça de gado, conforme o sistema de produção, e corresponde à valorização mais frequente que as diferentes produções agrícolas têm em determinada região. O período de referência dos dados de base dos VPP cobriu quinquénio 2005 a 2009.

Valor de Produção Padrão Total (VPPT) da exploração: corresponde à soma dos diferentes VPP obtidos para cada actividade, multiplicando os VPP pelo número de unidades (de área ou de efectivo) existentes dessa actividade na exploração.

Dimensão Económica (DE): é definida com base no VPPT da exploração, sendo expressa em euros.

Orientação Técnico-Económica (OTE) de uma exploração: determina-se, avaliando a contribuição de cada actividade para a soma do VP total dessa exploração, podendo distinguir-se duas fases:

1ª Fase: Calcula-se o VPPT pela valorização das superfícies das culturas agrícolas e dos efectivos animais da exploração, a partir das VPP estabelecidas regionalmente para as diferentes produções vegetais e animais.

2ª Fase: Afecta-se a exploração a uma classe de OTE, em função do peso relativo do contributo, em valor, de cada produção vegetal ou animal para o VPPT.

Trabalhadores permanentes: assalariado que trabalha com regularidade na exploração ao longo do ano agrícola, isto é, todos os dias, alguns dias por semana ou alguns dias por mês.

Trabalhador eventual: pessoa que prestou trabalho na exploração durante o ano agrícola de forma irregular, sem carácter de continuidade.

Mão-de-obra familiar: pessoas pertencentes ao agregado doméstico do produtor que trabalham na exploração, bem como os membros da família do produtor que não pertencendo ao seu agregado doméstico trabalham regularmente na exploração.

Mão-de-obra não familiar: pessoas remuneradas pela exploração e ocupadas nos trabalhos agrícolas da exploração que não sejam nem o produtor nem membros da sua família.

Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor: pessoas não contratadas directamente pelo produtor que efectuam trabalho agrícola na exploração, fazendo-o por conta própria ou por conta de terceiros (caso de cooperativas ou empresas de trabalho à tarefa).

População agrícola familiar: conjunto de pessoas que fazem parte do agregado doméstico do produtor (singular) quer trabalhem ou não na exploração, bem como de outros membros da família que não pertencendo ao agregado doméstico, participam regularmente nos trabalhos agrícolas da exploração.

Unidade de Trabalho Ano (UTA): unidade de medida equivalente ao trabalho de uma pessoa a tempo completo realizado num ano medido em horas (1 UTA = 225 dias de trabalho a 8 horas por dia).

Cabeça Normal (CN): medida pecuária que relaciona os efectivos, convertidos em cabeças normais, em função das espécies e das idades, através de uma tabela de conversão, e, em que, um animal adulto da espécie bovina corresponde a 1 CN.